

## Vaclav Havel — Líder da “Revolução de Veludo”

*Ensaio do presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda, a partir de uma série baseada em seus encontros com pessoas inspiradoras de todo o mundo*

Outono de 1989, em Praga, capital da antiga Tchecoslováquia<sup>1</sup>, o som do canto preenche o ar. A Primavera de Praga de 1968, nome dado a um movimento que procurava criar um “socialismo de rosto humano”, tinha sido pisoteada por intervenção militar soviética. Agora, artistas, cujas atividades foram proibidas e que sofreram por muitos anos, levantaram-se em protesto. A “revolução cantante” havia começado.

Uma cantora subiu ao palco. Em 1968, ela era popular e a mais amada da Tchecoslováquia. A multidão estava eufórica. Mas a cantora, tomada pelos sentimentos, não conseguia emitir uma nota sequer. Então, uma menina aproximou-se dela e lhe entregou um buquê com uma flor para cada ano da carreira que a cantora havia perdido.

“Obrigada”, conseguiu dizer finalmente, com voz embargada pela emoção. Daí, ela começou a cantar, suavemente, como de costume. Nunca mais se calou.

Dez anos antes dessa manifestação em massa, em 1979, o dramaturgo tcheco Vaclav Havel foi preso pela terceira vez, aos 42 anos.

Aonde quer que fosse, Havel carregava uma lâmina, uma escova de dentes e um creme dental. Sob constante vigilância das autoridades, ele estava preparado para ser preso a qualquer momento. Havia uma única razão pela qual as autoridades estavam atrás de Havel: ele falou a verdade. Enquanto o pavor calava outros, ele continuou a bradar a verdade e a denunciar as mentiras sobre as quais o regime governante havia sido construído para revelar o fato de que “o imperador estava nu”.

Havel ficou preso por quatro anos. Ele não tinha liberdade para escrever ou ler o que quisesse. Embora fosse perseguido e difamado no próprio país, ele foi agraciado com muitos prêmios literários no exterior e recebeu o título de Doutor Honoris Causa de universidades canadenses e francesas.

As autoridades tchecas não podiam mais ignorá-lo. Apesar de repudiarem as críticas externas, não queriam soltar o prisioneiro assim com tanta facilidade. Então, propuseram-lhe um acordo: se ele se retratasse por escrito, seria solto. As autoridades queriam que se curvasse e se humilhasse diante delas. Mas ele se recusou.

Havel acreditava no poder da esperança. Ele escreveu que a esperança é “uma tendência do espírito, uma tendência do coração... Não é a convicção de que algo vai dar certo, mas a certeza de que algo faz sentido, independentemente do resultado”.

Por mais impotente que possa parecer, a voz de uma única pessoa que grita a verdade com todo o seu ser é mais forte que as vozes de milhares de pessoas que persistem na mentira. A esperança de Havel provinha de sua crença naquela verdade. E a revolução silenciosa e sem derramamento de sangue, a Revolução de Veludo, que tomou conta da Tchecoslováquia em 1989, foi o testemunho de suas crenças. Foi uma revolução que se espalhou de coração a coração, de uma única onda para dez mil ondas.

## **O político amador**

Em abril de 1992, o presidente Havel visitou o Japão e lá fez um discurso, que foi como um grito de liberdade em meio à opressão: “Parece-me que o mundo da política deveria ser humanizado e espiritualizado. Os políticos deveriam ter um compromisso emocional maior não só com o seu futuro político, mas também com o futuro do mundo. Em vez de se envolverem em rugas partidárias pelo poder, deveriam ouvir mais a voz de sua consciência, como os poetas o fazem”.

Palavras como estas levaram à detenção de Havel. No entanto, também o levaram a fazer história e a ser eleito o primeiro “presidente amador” cujo esmagador apoio vinha do povo tcheco.

No dia seguinte ao seu discurso, conheci o presidente Havel na residência para convidados de Estado, em Tóquio, e disse a ele que concordava plenamente com suas observações. É muito melhor um “político amador” que está sempre ciente das necessidades do povo que um político profissional que se preocupa apenas com o poder e ganho pessoal.

Lembro-me de seu sorriso tímido e modesto e do que me falou ponderadamente, como se escolhesse com cuidado cada palavra.

“Escrevi este discurso com base na minha filosofia de humanismo, de amor e gentileza com toda a humanidade”, disse-me. “Queria falar sobre o que os intelectuais deveriam fazer em favor da Terra e da sociedade humana.”

Nossa sociedade hoje ignora a necessidade de demonstrar amor e gentileza com os demais seres humanos. Os políticos, sobretudo, que pensam de si mesmos como profissionais, desprezam tais ideias e zombam delas. Os intelectuais, que são guardiães do espírito humano, têm o dever especial de lutar contra esses cínicos negociantes do poder, de lutar contra as mentiras e política que enganam o povo.

Havel explicou seu conceito de “política antipolítica”. “É a política de baixo para cima: política não mecânica, e sim humana, não fundamentada na teoria, mas que cresce organicamente dos corações humanos.”

Lembro-me de um jovem que conheci em Praga, aquela linda “cidade de cem cúpulas”, cerca de quatro anos antes da Primavera de Praga, em 1964. Os Jogos Olímpicos de Tóquio estavam começando. Eu caminhava por uma rua, numa manhã fria. As pessoas estavam inexpressivas, como se usassem uma máscara. Havia um

cartaz sobre os Jogos Olímpicos em uma esquina e quando me aproximei dele, um homem jovem e alto veio até mim.

Seu rosto estava congelado em uma máscara branca através da qual seus olhos tristes miravam. Coloquei a mão no bolso e lhe dei uma das moedas comemorativas das Olimpíadas que trouxera do Japão. “Quanto é?”, perguntou ele. Mas eu disse que estava lhe dando a moeda. Ele olhou para mim, sem acreditar. Quando entendeu plenamente meu pequeno gesto de amizade, seu rosto mudou por completo. Por trás da máscara, despontou o sorriso brilhante de uma criança inocente. Fiquei maravilhado. Era como se ele estivesse carente de uma simples e natural expressão de afeto de outro ser humano.

Depois, entendi por que a Primavera de Praga deveria buscar o “rosto humano” do socialismo. Essa “face humana” foi esmagada pelo avanço soviético, mas alguns tchecos não perderam a esperança, e o presidente Havel simboliza aqueles que a mantiveram viva, apesar das circunstâncias.

Quando perguntei que conselho ele daria aos jovens de hoje, o presidente Havel respondeu que devemos respeitar uns aos outros e amar a humanidade, e que todos os seres humanos que compartilham este mundo devem valorizar a paz e a harmonia. Enquanto falava, ele saboreava cada uma das suas palavras, palavras atípicas para um político. Foi a tentativa de praticar esse humanismo honesta e fielmente que levou Havel à prisão.

Muitos interpretaram o colapso dos regimes comunistas da Europa oriental em 1989 como uma vitória do capitalismo sobre o socialismo. Essencialmente, no entanto, foi uma revolução no modo de vida. Foi uma revolução de pessoas que haviam arrancado todo o medo de seu coração, enquanto se levantavam em protesto contra uma sociedade opressora

Notas:

1. Atual República Tcheca. Em 1993, a Tchecoslováquia foi dividida em dois países independentes: República Tcheca e Eslováquia. (NE)